Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: RELAçãO ENTRE ANTROPOMETRIA, PRáTICAS NUTRICIONAIS E PERFIL SOCIOECONôMICO: UM RELATO DE EXPERIêNCIA

Relatoria: ANDREZA CARLA QUEIROZ BEZERRA LEITE
Autores: Amélia Resende Leite
Elka Fernanda Paulino Martins
Richardson Augusto Rosendo da Silva

Modalidade: Pôster
Área: Determinantes de vida e trabalho
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Em saúde infantil, considera- se que a alimentação e a nutrição adequadas são elementos essenciais para o crescimento e desenvolvimento das crianças brasileiras. Assim, acredita-se que aspectos como condições de moradia e alimentação, renda insuficiente, e o não acesso a informações de qualidade, podem contribuir com o surgimento de doenças, como desnutrição infantil, anemias, deficiência de vitamina A e doenças infecciosas, que estão associados a uma alimentação inadequada e atingem grande parte da população brasileira. Diante disto, apresenta-se um relato de experiência de alunos que buscaram conhecer a relação entre práticas nutricionais, perfil socioeconômico e as medidas antropométricas de crianças matriculadas em uma Unidade de Educação Infantil (UEI) municipal de Mossoró-RN. O trabalho foi realizado por 4 acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, na UEI Maria Zélia Ferreira Guerra. Na execução do trabalho, foi feito a pesagem e medição do comprimento/altura com um número de 8 (oito) crianças de 3 a 4 anos de idade, acompanhadas pelos pais. Logo após, realizou-se uma roda de conversa informal e com caráter de orientação em saúde para pais e mães na qual, temas como alimentação oferecida para seus filhos, renda familiar, condições de moradia, dentre outros assuntos foram debatidos. Foi averiguada a partir das medidas antropométricas, das falas dos pais, e da caderneta de saúde da criança, a ocorrência de casos de obesidade infantil e baixa estatura, bem como na necessidade dos genitores em oferecerem comidas de preparo rápido e prático, como pipocas, salgados fritos, macarrões instantâneos, pois trabalhavam em horário integral e não tinham tempo de oferecerem algo mais nutritivo e saudável. Alegaram também que as crianças não gostavam de alimentos como leite, cuscuz, feijão e frutas. Conclui-se, portanto, que a assistência para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, através da verificação dos parâmetros de saúde física e da observação da caderneta de saúde, devem fazer parte do cotidiano dos discentes e que as UEI são espaços apropriados para esse tipo de assistência, podendo contribuir com a qualidade de vida das crianças. Além disso, a educação em saúde desempenha papel importante na afirmação dos pais enquanto importantes atores no processo de desenvolvimento da criança.